

FGTS: Ministério Público na cola da Caixa

A Caixa Econômica não obedeceu o prazo estabelecido pela Justiça para se explicar sobre os embaraços criados na liberação das contas do FGTS. O processo está, agora, nas mãos do Ministério Público, que tomará providências.

O SINTUFRJ alerta

Os beneficiados pela ação, que já sacaram o Fundo devem pagar os honorários do advogado, sob pena de serem cobrados através de ação judicial.

Banco do Brasil - agência 3652-8 - conta 15580

Próxima assembléia na terça-feira, dia 10, às 10h, na Praia Vermelha

É ou não é desrespeito?

■ Governo piora proposta

■ Caravanas de todo o país vão ocupar Brasília a partir desta quarta-feira para pressionar o governo

Uma semana do barulho



Na segunda-feira, 2 de agosto, integrantes do Comando de Greve foram presos por policiais do 17º Batalhão da Polícia Militar e levados na caçapa de duas viaturas policiais para o 37º Distrito Policial. Para marcar o quadragésimo dia de paralisação, o Comando organizara manifestação com o objetivo de provocar impacto e chamar a atenção da comunidade universitária - aproveitando o retorno dos estudantes às aulas e o início do semestre. Dois carros do sindicato também foram apreendidos. Os companheiros Agnaldo Fernandes e Neuza Luzia foram indiciados e vão responder a processo. Eles receberam total solidariedade dos trabalhadores da UFRJ e do Comando Nacional de Greve.

O governo fez opção definitiva pelo desrespeito aos trabalhadores das universidades públicas federais que nesta terça-feira completam o 50º dia de greve. Depois de meses de negociação, até agora o governo ainda não apresentou uma proposta inteira. E o que é pior, nas reuniões da semana passada conseguiu o impossível: diminuiu os valores que vinha apresentando nas negociações, numa atitude que beira ao deboche. Reduziu, por exemplo, a proposta de *step* de 3,37 para 3,23 - na prática isso significa que mais de 80% do nível superior ficaria com vantagem pessoal e uma parte expressiva do nível médio seria empurrada para a mesma situação. Diante deste cenário, quando o nosso futuro profissional está sendo decidido numa mesa de negociação em Brasília, a resposta só pode ser uma: a radicalização da greve. Mostrar ao governo a disposição de luta da categoria, construindo uma caravana que ocupe a Esplanada dos Ministérios e rechace a clara tentativa do governo de desgastar o movimento. O momento é de decisão.

Páginas 3, 4 e 5

Reitoria irá transferir empresa do Pólo Náutico

A empresa Hollos do Brasil Serviço Naval, pertencente ao Pólo Náutico, e que ocupa há quase três anos um espaço na Garagem da UFRJ, prejudicando a saúde dos trabalhadores, será transferida. A informação foi dada à Coordenação de Políticas Sociais do SINTUFRJ e aos trabalhadores da Garagem pelo chefe de gabinete da Reitoria, João Eduardo Fonseca.

Segundo ele, esta foi a forma encontrada para solucionar o problema de saúde dos trabalhadores provocado pelos resíduos químicos da empresa, garantindo, assim, a segurança no ambiente de trabalho. A questão vem sendo acompanhada pelo Sindicato e já havia sido denunciada pelo Jornal do SINTUFRJ há dois anos. Está marcada para o dia 16 de agosto, às 13h, na Reitoria, uma reunião para discutir a data da transferência.

Aposentados Excursão a Conservatória dias 5 e 7 de novembro

Os interessados devem se inscrever na secretaria do SINTUFRJ o mais rápido possível, pois há limite de vagas. A Coordenação dos Aposentados informa que o Sindicato está bancando as passagens de ônibus e que os valores cobrados apenas cobrem as despesas com hospedagem em hotel. Portanto, a iniciativa não visa lucro.

Confira os valores cobrados pelos hotéis Acalento e Vilarejo:

Apartamento exclusivo (1 pessoa) – R\$ 350,00.

Apartamento duplo (2 pessoas ou casal) – R\$ 230,00 por pessoa.

Apartamento triplo (3 pessoas) – R\$ 220,00 por pessoa.

Estes custos incluem as refeições de sexta-feira à domingo.

Docentes não vão entrar em greve

Os professores da UFRJ aceitaram a proposta do governo de reajuste da Gratificação de Estímulo à Docência (GED) e não vão mais aderir à greve nacional dos docentes. Esta decisão foi tomada pela ampla maioria da categoria presente à assembléia convocada pela Adufrj-Ssind, na quarta-feira, dia 4, no auditório do Quinhenção.

Votaram favoráveis à proposta do governo 109 professores, 54 foram contra e 2 se abstiveram. Em outra votação a categoria deliberou pela não adesão à greve nacional por 117 votos. Apenas 29 professores presentes se manifestaram dispostos a entrar em greve e 12 não tinham posição.

NES

Problemas com o sistema Siape (que gerencia a folha de pagamento do funcionalismo) têm dificultado o pagamento da gratificação dos funcionários de natureza especial, os chamados NES, de acordo com a Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4). Segundo o superintendente de Pessoal, Roberto Gambine, a PR-4 está fazendo gestões sistemáticas junto ao Ministério do Planejamento para resolver a situação. “Temos até o dia 29 de agosto – que é quando fecha a folha – para regularizar o pagamento. No entanto, ainda não tivemos uma resposta concreta do Planejamento”, explica.

Vem aí o campeonato de futebol dos funcionários

O SINTUFRJ e a Pró-Reitoria de Pessoal estão organizando o campeonato de futebol dos funcionários da UFRJ. O evento ainda não tem data definida devido à greve, mas as inscrições já podem ser feitas a partir desta segunda-feira, 9 de agosto, no *hall* da Reitoria, com Sadi.

Calourada UFRJ 2004

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFRJ já está com o calendário da calourada 2004 pronto. As atividades vão até 3 de setembro. Para esse semestre, o diretório priorizou como eixo das discussões o tema Reforma Universitária. Thiago Hastenreiter, coordenador de finanças e patrimônio do DCE, justifica a escolha explicando que a reforma universitária está sendo implementada aos poucos desde o fim do ano passado, quando o governo aprovou um corte orçamentário de R\$ 341 milhões (este ano o corte chegou a R\$ 630 milhões). Outro fator apontado por Thiago foi a aprovação por medida provisória do sistema de avaliação do ensino superior SINAES elaborado pelo MEC para substituir o Provão.

Pagamento dos 3,17% sairá no início de setembro

O superintendente da Pró-Reitoria de Pessoal, Roberto Gambine, informou que a segunda parcela de 2004 dos 3,17% será paga no dia 1º de setembro.

Atrasados da gratificação sairão dia 16

A Pró-Reitoria de Pessoal informa também que a folha suplementar de pagamento dos atrasados, referentes aos meses de maio e junho, sairá no dia 16 de agosto.

CUT e FUP fazem ato contra leilão do petróleo

Nesta segunda-feira, 9, o país acorda com a denúncia sobre a tentativa de entrega do petróleo brasileiro, pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), às multinacionais, num leilão marcado para o dia 16 de agosto. A CUT e Federação Única dos Petroleiros (FUP) e seus sindicatos estão exigindo a suspensão deste leilão e um plebiscito para que a população brasileira decida sobre o nosso petróleo.

No dia 12 de agosto, quinta-feira, uma grande manifestação será feita, a partir das 10h, em frente à sede da ANP, na Avenida Presidente Vargas nº 328, próximo à Igreja da Candelária, no centro do Rio. Lideranças sindicais nacionais, parlamentares, dirigentes de sindicatos e representantes da sociedade civil participarão do ato.



está em jogo

- Nada menos do que o futuro profissional dos técnicos-administrativos nos próximos 10 anos, numa estimativa conservadora, está sendo decidido em Brasília,
- Na última proposta apresentada pelo governo, o valor do *step* foi reduzido em relação à proposta anterior. Na prática, esta redução de 3,37 para 3,23 significaria que 80% do nível superior e uma fatia expressiva do nível intermediário teriam parte dos seus salários na rubrica de vantagem pessoal.
- Isto aconteceria porque a tabela apresentada pelo governo não absorveria integralmente sua remuneração. Neste sentido, a gratificação deixaria de ser incorporada aos salários como antecipação de carreira.

Não é pouca coisa: o futuro de sua vida profissional pelos próximos anos está sendo decidida numa mesa de negociação em Brasília. Após várias reuniões o governo não levou em conta a nossa contraproposta de fixar um piso salarial de três salários mínimos (R\$ 780, nos valores de hoje) e o step de 5%. Manteve a proposta de piso em R\$ 701 e no caso do step recuou dos números até mesmo em relação a sua proposta anterior (de 3,37 para 3,23). E mais: até agora o Comando Nacional de Greve sequer recebeu a íntegra da proposta do governo.

No caso da redução do *step*, a nova proposta do governo, na prática, aponta para que mais de 80% do nível superior fique com vantagem pessoal, e parte significativa do nível médio também se encontraria nesta situação. Com parte dos salários na rubrica vantagem pessoal, os trabalhadores atingidos nesta situação não teriam a gratificação transformada em antecipação de carreira, incorporada ao salário, como foi prometido pelo governo. E mais: seus salários seriam congelados porque no caso de eventuais promoções o ganho

financeiro seria subtraído da vantagem pessoal. E tem mais: teríamos então funcionários com salários integralmente absorvidos pela tabela e outros não, o que contraria o princípio de tratamento igual para o conjunto da categoria.

OS CAMINHOS - A avaliação nas assembleias da UFRJ e no Comando Nacional de Greve neste momento, quando estamos caminhando para os 50º dia de greve, é a de que o governo aposta no desgaste do movimento. Neste sentido vem criando problemas na negociação, para assegurar a lógica que obedece à política econômica que despreza os setores de atuação social do Estado, como a educação e a saúde. Na avaliação do CNG, a greve da categoria questiona a política econômica do governo, no bojo da discussão da tabela salarial. Daí a tentativa de desestabilizar o movimento que deve ser rechaçada com firmeza. Num quadro geral, a categoria tem respondido de forma positiva aos chamados para radicalização da greve nos Estados, e esse fato tem sido decisivo para os desdobramentos das negociações, além de estar contribuindo para dar visibilidade ao nosso movimento. É preciso mais. A organização da caravana para ocupar Brasília nesta semana obedece à necessidade de mostrarmos, neste momento, disposição de luta, de forma inequívoca.



CORRUPÇÃO. Presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, envolvido até o pescoço num mar de lama

Política econômica paga R\$ 50 bilhões de juros

As dificuldades enfrentadas pela categoria nas negociações com o governo para implementar seu plano de carreira têm origem no modelo da política econômica adotada pelo governo Lula. Na verdade, a equipe de Antônio Palocci (ministro da Fazenda) e Henrique Meirelles (presidente do Banco do Central) aprofundou a mesma política que durante oito anos foi implementada pelo governo Fernando Henrique Cardoso. O governo, que fixou superávit primário (tudo que se arrecada com impostos, menos os gastos com juros) de 4,25% do PIB para os próximos anos, já consumiu um montante da ordem de R\$ 46,183 bilhões no primeiro semestre deste ano, o equivalente a 5,76% do PIB, para pagar juros aos banqueiros. Sobra para os capitalistas, falta para a educação e a saúde. É evidente que uma política como esta constitui obstáculo para qualquer perspectiva séria de desenvolvimento econômico e social que distribua a riqueza com lógica diferente da aplicada nestes últimos 500 anos. O objetivo principal é priorizar o capital internacional em detrimento da grande maioria da população, que sofre na pele as conseqüências da falta de salário, emprego e serviços públicos de qualidade.

Manobra no CEG

Sessão do Conselho inverteu a pauta da reunião para aprovar edital do Colégio de Aplicação

Fotos: Niko Júnior

A assembléia de quarta-feira da categoria foi realizada no salão anexo à sala de reuniões do CEG (Conselho de Ensino e Graduação). O objetivo foi o de chamar a atenção do conselho para a luta desenvolvida pelos técnicos-administrativos. Para o Comando Local de Greve, não basta apenas os conselhos aprovarem moção de apoio, sem que este apoio se traduza em ações. Não foi, por exemplo, um ato solidário ao movimento o Conselho de Ensino e Graduação inverter, intencionalmente, a pauta da reunião da quarta-feira, dia 4, para aprovar em poucos minutos o edital que abre o processo de seleção para novos alunos do Colégio de Aplicação da UFRJ. O edital foi colocado em votação antes mesmo de ser feita a leitura do expediente do dia.

Na assembléia de terça-feira os funcionários haviam aprovado a continuidade da greve num clima de balanço positivo das ações da madrugada de segunda-feira e deliberaram que, daqui por diante, farão muito mais atos radicalizados. O fato concreto foi que a ação empreendi-

da pelo Comando Local de Greve garantiu a visibilidade do movimento para a sociedade: a cidade Universitária, na Ilha do Fundão, permaneceu apenas alguns minutos fechada, porque a Polícia Militar interveio com rapidez, mas foi o tempo suficiente para que televisões, rádios e jornais registrassem a ousadia da ação dos técnicos-administrativos.

Todas as intervenções na assembléia foram radicalmente contra as atitudes do governo, que vem adiando sucessivamente a apresentação de sua proposta integral.

Lideranças ameaçadas

A prisão dos dez companheiros e o indiciamento de dois dirigentes do SINTUFRJ, indignaram a categoria. E, por decisão da assembléia, foi aprovada uma moção de apoio a esses companheiros que será encaminhada à FASUBRA. A categoria quer que a federação acompanhe o processo aberto contra duas de suas lideranças sindicais, Agnaldo Fernandes (dirigente da CUT e do SINTUFRJ) e Neuza Luzia (dirigente da FASUBRA e do SINTUFRJ), que



NA QUARTA-FEIRA. Assembléia no salão ao lado onde ocorria a sessão do CEG

como se sabe é uma medida política para intimidar o movimento.

A assembléia de terça-feira teve a participação do companheiro Paulão, que estava afastado do movimento em decorrência de grave enfermidade. Paulão foi saudado pelos companheiros trabalhadores.



O QUE É ISSO, PROFESSORA?

Representante do Instituto de Economia no CEG, Maria Sílvia Possas é expressão do preconceito. Pertence a um Brasil que lutamos para ser extinto da história.

Moções de repúdio

MOÇÃO DE REPÚDIO À TENTATIVA DE PRIVATIZAÇÃO DA FLORESTA AMAZÔNICA

Nós, trabalhadores técnico-administrativos em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), reunidos em assembléia no dia 5 de agosto de 2004, no auditório do Centro de Tecnologia, repudiamos o projeto de lei que prevê a privatização de áreas da floresta amazônica localizadas em terras públicas que o governo federal estará encaminhando ao Congresso Nacional.

O governo com esse projeto ignora o anseio da sociedade brasileira em consonância com o da comunidade científica, que deseja e vem apontando os caminhos necessários para tornar o País auto-sustentável, independente e soberano mas conhecedor de suas riquezas naturais e sobretudo comprometido com a preservação desse patrimônio para geração presente e futura.

Ao propor esse projeto que repercutiu negativamente na imprensa internacional, o governo mais uma vez deixa claro para quem está governando, ou seja, governa para o interesse do capital nacional e estrangeiro de acordo com o desígnio e o apoio do governo americano, que cobiça as riquezas minerais da região avaliadas em 1 TRILHÃO DE DÓLARES.

Na defesa do interesse dos trabalhadores e das riquezas naturais da região amazônica, nós, trabalhadores e trabalhadoras técnico-administrativos da UFRJ, fazemos um chamado a todos a se incorporarem a esta luta.

MOÇÃO DE REPÚDIO AO LEILÃO DAS ÁREAS ESTRATÉGICAS DE PETRÓLEO E GÁS DA PETROBRAS

Nós trabalhadores técnico-administrativos em Educação da UFRJ nos juntamos a todas as vozes da sociedade organizada e aos trabalhadores em geral – brasileiros e donos deste país – para repudiar veementemente o leilão que o governo através da AMP vem levando a cabo das áreas sedimentares de petróleo e gás pesquisadas e mapeadas pela Petrobras.

Entendemos que se trata mais uma vez de entrega do patrimônio público e do solo e subsolo nacional. Entendemos também que no momento em que todo mundo briga pelas reservas petrolíferas que são estratégicas e motor de crescimento de seus detentores e bem que alavancará o país nos próximos 30 anos no mínimo.

Não é cabível e aceitável que o governo cegamente e em nome sabe-se lá de quem e em detrimento do futuro energético e econômico do país dê este passo para o fundo do poço.

Indignação na UFRJ

Próxima assembléia de greve nesta terça-feira, dia 10, às 10h, na Praia Vermelha

Foto: Niko Júnior

A última assembléia da jornada de luta da semana passada – realizada na quinta-feira – transcorreu em clima de indignação, sob o impacto da informação de que o governo havia reduzido, na sua proposta, o índice do *step*, em relação à proposta apresentada anteriormente. Os novos números haviam sido apresentados ao Comando Nacional de Greve na tarde de quarta-feira. Ficou claro que o governo está apostando no desgaste do movimento, apesar da disposição ao diálogo demonstrada pelos representantes da categoria no curso de meses de negociação. A conclusão foi a de que o governo fez opção definitiva pelo desrespeito aos trabalhadores das universidades públicas federais, que caminham para o 50º dia de greve. O governo conseguiu piorar ainda mais a proposta apresentada anteriormente e já rejeitada pelo movimento: reduziu o *step* de 3,37% para 3,23% – a nossa contraproposta é *step* de 5%.

O novo *step* (3,23%) amplia ainda mais o número de trabalhadores de nível superior e de nível intermediário que terão parte dos seus salários dentro da vantagem pessoal, uma vez que a tabela apresentada não absorve integralmente a sua remuneração. No caso dos trabalhadores de nível superior este número chega ao absurdo de 80%. Fatia expressiva do nível médio também irá cair na mesma situação.

Avaliação

A avaliação política feita na assembléia observou que o governo está cansado de saber que o movimento não vai aceitar congelamento de salário nem discriminação. Recordou-se, ainda, que, com paciência, antes da greve, a Fasubra apostou até o últi-



NO NCE. Depois da assembléia foi realizada uma atividade direcionada aos funcionários do Núcleo de Computação Eletrônica. As assembléias têm identificado a necessidade de centrar fogo na explicação detalhada aos companheiros do que está sendo discutido na mesa de negociação

mo momento no diálogo. Nos dias que se seguiram à greve, mais paciência, aguardando uma proposta integral do governo. Mas este ignora solenemente a disposição do movimento e prefere apostar firmemente no desgaste da greve, numa manobra inaceitável. De acordo com a avaliação da assembléia, é necessária a intensificação da luta, criando forças para aumentar a pressão em Brasília. Ações radicalizadas e caravana a Brasília estão dentro deste esforço.

O que a assembléia decidiu

- 1 – Fazer uma nova assembléia terça-feira, dia 10 de agosto, às 10h, na Praia Vermelha, com ato público de protesto contra o governo;
- 2 – Organizar a caravana a Brasília para quarta-feira, dia 11, conforme recomendação do Comando Nacional de Greve;*
- 3 – Indicar os companheiros Agnaldo Fernandes e Neuza Luzia para reforçarem o Comando Nacional de Greve;
- 4 – Autorizar o Comando Local de Greve a organizar ações radicalizadas de impacto.

MUITA ATENÇÃO

* As inscrições para a caravana foram abertas na assembléia de quinta-feira e se encerraram na sexta-feira. O critério de participação foi a presença nas assembléias. O livro de presença foi consultado.

No NCE

Ao fim da assembléia, os companheiros presentes se dirigiram ao Núcleo de Computação Eletrônica (NCE), órgão estratégico da universidade, onde entraram e fizeram corpo a corpo com os trabalhadores que ainda não tinham aderido à greve. O NCE desenvolve pesquisas de ponta na sua área de atuação e tem grande importância. Na ocasião, os estudantes também foram alvo da mensagem dos trabalhadores, que destacaram o papel dos técnicos-administrativos para a garantia de um serviço público de qualidade.

Vigilantes são convocados

Universidade quer o retorno de vigilantes em outras funções para o corpo de segurança

Foto: Niko Júnior

Em reunião com os vigilantes, na última terça-feira, dia 3, a vice-reitora, Sylvia Vargas, convocou os vigilantes que estão em desvio de função para que voltem, se assim desejarem, para o corpo da segurança patrimonial da universidade e ajudem no processo de reestruturação da divisão de vigilância. Sylvia Vargas disse que a universidade considera o setor prioritário e está trabalhando na sua reestruturação.

Foram chamados para a reunião todos os funcionários da UFRJ que são vigilantes, independentemente de estarem exercendo o cargo ou de estarem em desvio. Os vigilantes ouviram da vice-reitora, Sylvia Vargas, que para melhorar a segurança da UFRJ já foram comprados para a divisão 6 veículos, 20 rádios móveis e 60 rádios fixos.

Além disso, segundo Sylvia Vargas, a construção das guaritas blindadas que ficarão nas entradas do *campus* será feita em caráter emergencial para que não precise de licitação, podendo assim ser construídas rapidamente. Há também, de acordo com a vice-reitora, uma parceria com o Cetem e com o Parque Tecnológico para colocar câmeras de monitoramento em todo o *campus*.

Polêmicas

Questões polêmicas quando se fala de segurança em universidades, porte de arma e relação com a Polícia Militar também foram citados pela vice-reitora. De acordo com Sylvia, a Reitoria já mandou um documento para a Casa Civil para saber o que pode

ser feito em relação ao porte de arma. A vice-reitora afirmou que foram feitas várias reuniões com a cúpula da Polícia Militar sobre a segurança na UFRJ.

“A ligação com a polícia é delicada. Queremos que haja uma inter-relação entre a polícia e a vigilância, mas que eles só entrem no *campus* quando acionados pela vigilância”, afirmou Sylvia.

Essas medidas para melhorar a segurança da UFRJ foram apresentadas pela Reitoria com o intuito de mostrar aos vigilantes em desvio de função que estão sendo tomadas providências para melhorar a qualidade do serviço e, dessa forma, chamá-los de volta para a Divisão de Segurança.

“Estamos tentando resgatar a vigilância da UFRJ, pois temos confiança nos nossos vigilantes. Por isso estamos convocando os vigilantes que estão em desvio de função para ajudar a resgatar a divisão”, disse a vice-reitora, Sylvia Vargas.

Esse chamado para os que estão em desvio de função voltarem à Divisão de Segurança causou polêmica entre os vigilantes. Os que estão satisfeitos em suas funções atuais não querem voltar. Eles lembraram que não estão exercendo outras funções porque querem e sim porque foram obrigados. Voltar para segurança, segundo argumentaram, acarretaria uma mudança em suas vidas, que já estão estruturadas de acordo com as funções que exercem agora. Mudar para eles, disseram, seria um transtorno muito grande nas suas rotinas.



CONVOCAÇÃO. Vigilantes atenderam ao chamado da Reitoria para discutir situação

Proposta provoca impasse

A proposta de lotar todos os vigilantes na Divisão de Segurança foi outro ponto polêmico da reunião. Para uns a união de todos dentro da Divisão de Segurança é fundamental; já para outros, deve-se manter a estrutura como existe hoje.

“A vigilância passa por problemas estruturais. Acho que não pode haver uma vigilância do HU, outra do CCS, e sim ter uma vigilância só”, disse a vigilante Roseni Lima de Oliveira, que é diretora do SINTUFRJ.

“Estou satisfeita na unidade onde estou, não quero ir para a Divisão de Segurança”, disse a vigilante Eliane Brás.

Em busca de solução

Para tentar resolver esse impasse, ficou decidido que serão realizadas reuniões nas unidades para saber a situação dos vigilantes de cada local e desse modo tentar achar uma solução que integre a vigilância.

Um assunto unânime na reunião foi a

defesa do cargo de vigilante, contra a terceirização do serviço. Tanto os representantes da Reitoria quanto os vigilantes afirmaram que os profissionais da UFRJ são mais bem preparados para lidar com o trabalho dentro de uma universidade que os vigilantes terceirizados.

“As firmas de vigilância terceirizadas não preparam seus vigilantes para trabalhar em uma universidade, para lidar com alunos, funcionários e professores”, afirmou a vice-reitora.

“A vigilância privada não é preparada para atuar na universidade. Os 102 vigilantes da UFRJ são mais preparados que 500 vigilantes privados, pois eles não sabem atuar aqui dentro”, disse Antonio Gutemberg, vigilante e coordenador do SINTUFRJ.

Uma outra reunião com todos os vigilantes foi marcada para o dia 5 de outubro, para que seja feito um balanço do que será realizado em relação à segurança nesses próximos dois meses.

O dinheiro não dá

UFRJ sai prejudicada na elaboração do orçamento feita pela Andifes

A nova matriz de financiamento para as instituições federais de ensino superior (IFES) para 2005, elaborada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), deixa a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) numa situação difícil. O orçamento planejado pela UFRJ – para cobrir suas necessidades para o ano que vem, que é de R\$ 166 milhões – acabou sendo para R\$ 53 milhões, menos de um terço do valor pretendido.

“A matriz que a Andifes levou para o MEC prejudica duas universidades: a UFRJ e a UnB. O restante ganha”, afirma o pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento, Joel Teodósio. Segundo ele, a questão envolve a própria autonomia das universidades. “Nós queremos que a Andifes leve para o MEC as necessidades reais das instituições federais de ensino superior. E não se adequar aos recursos apresentados pelo governo, determinando quem perde e quem ganha. O MEC que assuma a responsabilidade de arrumar ou não o dinheiro”, afirma Teodósio.

A proposta da Andifes, que apesar de contemplar a maioria das instituições, e cujo orçamento para o conjunto das universidades teve um aumento de mais de 30% para 2005, acaba reduzindo e baixando a discussão do crônico problema de verbas vivido pelas universidades públicas federais ao longo dos anos. Pois, em vez de o MEC procurar ampliar as verbas para a Educação, atendendo às necessidades das instituições, ele terá só de administrar as demandas.

Em protesto à decisão tomada pela Andifes de ser um interlocutor entre o governo e as universidades, gerenciando a questão, o reitor Aloísio Teixeira abriu mão do cargo



de vice-presidente do diretório regional da entidade. “Me reservo o direito de brigar por um orçamento melhor”, justificou, explicando que continuará participando das discussões no interior da Andifes.

Modelo equivocado

O cálculo do novo modelo para a elaboração do orçamento das universidades leva em conta o custo médio dos alunos nas universidades e o custo médio das despesas básicas de custeio. As universidades que têm custo médio elevado são prejudicadas; as que têm custo médio baixo são beneficiadas. No fim das contas o resultado não reflete a necessidade real das universidades públicas federais, sucateadas e sem verbas, principalmente a do porte da UFRJ.

“A UFRJ tem oito HUs. Nenhuma universidade tem isso. Temos uma Pós-Graduação muito desenvolvida. Nossos laboratórios gastam muito com energia e manutenção. O custo do aluno da

UFRJ é de R\$ 1.100. Tem universidade que o custo é de R\$ 350. De cara saímos perdendo”, diz Teodósio. Segundo ele, as estaduais paulistas, cujo orçamento de custo vem do Tesouro do governo estadual, estão em melhor situação do que a UFRJ.

“O orçamento da USP de 2004, que tem o número de estudantes de graduação semelhante ao da UFRJ, foi de R\$ 300 milhões. O da Unicamp, que tem 1/3 do número de nossos alunos, foi de R\$ 150 milhões. E o da UFRJ foi de R\$ 40 milhões”, justifica o pró-reitor, que chega a classificar a situação de esdrúxula. “Nós temos conceito A no MEC em 79% dos nossos cursos. A USP tem 59% e a Unicamp 56%. Esses dados mostram uma coisa completamente descabida. No mínimo, deveríamos ter nosso custo médio comparado ao destas duas universidades.

Sesu guarda R\$ 100 milhões

Para tentar afinar o coro dos descontentes, a Secretaria de Ensino Superior do MEC (Sesu) irá gerenciar R\$ 100 milhões para suprir as necessidades daquelas universidades que não foram contempladas com a nova matriz. O que também desagrada a UFRJ. “É uma política equivocada. Vai obrigar as universidades, ano a ano, a pleitear recursos que já deveriam estar garantidos no orçamento. Se é uma tentativa para solucionar o problema, está errada”, finaliza Joel Teodósio.

Foto: Niko Júnior



A UFRJ precisa de R\$ 166 milhões, mas o orçamento será de R\$ 53 milhões, menos de um terço

Mito nas telas

Dezesseis anos depois de sua morte nas selvas bolivianas, imagem de Guevara é cada vez mais presente

Camisas, acessórios, boinas, livros. E agora um filme. O argentino Ernesto Guevara de La Serna, o *Che*, alcançou no século XXI, com *Diários de Motocicleta* (sucesso cinematográfico em cartaz nos cinemas do Rio), a grande tela que imortalizou diversos personagens da história. O grande mito revolucionário da América Latina, que pregava a luta armada, tem atraído milhares de expectadores aos cinemas.

A figura do célebre homem de barba, uniforme e estrela na boina – que sonhou e lutou pela libertação da América Latina e pelo socialismo – embora não seja mostrada no filme desperta o imaginário das pessoas numa sociedade invadida pelo individualismo do mundo capitalista.

SIMBOLOGIA DO MITO

- Para o professor da Escola de Comunicação da UFRJ, Muniz Sodré, Che Guevara representa o ideal de solidariedade numa sociedade que não tem mais esse valor como princípio. “Mas a idéia que se tem de Che Guevara hoje está mais no campo simbólico. Sua história provoca paixões e o seu sacrifício é a redenção da humanidade de seus pecados. É o que chamo de cristianização do mito”, analisa.

Para o professor – que diz ter conhecido a mão de Guevara – a imagem

que as pessoas têm de Che não é mais a do revolucionário socialista. “O Guevara de hoje não é o guerrilheiro, ele carrega a memória do que foi. E o que se usa dele são as imagens. A força, a atração, a emoção e seu voluntarismo são mais sobrepujados que suas idéias”.

ÍCONE DA REVOLUÇÃO - Para o editor do portal Vermelho, Bernardo Joffily, Che Guevara representa um conjunto de valores que

é mais forte que o fenômeno da ofensiva neoliberal. “Ainda mais na medida em que essa ofensiva vai dando sinais de cansaço, revelando suas contradições e mazelas. É inevitável que o mito de Che preencha essa lacuna”, afirma. Para o jornalista, Che Guevara é um ícone que representa dois valores: revolução e socialismo de um lado; de outro, a América Latina. Questionado sobre a figura de Che ter se transformado mais em um modismo do que em um símbolo do socialismo, Joffily diz que desde a sua adolescência ele é cultuado, mas que a raiz do ícone é mais profunda que modas passageiras.

“Tenho 53 anos. Convivi com esse mito e vi Che Guevara atuando em Cuba, na África, na Bolívia, e desde aquela época era imitado. Você anda pela ruas de São Paulo e quantas camisas de Bob Marley são encontradas nos camelôs? Quem é o marqueteiro? Quem lucra com as músicas de Raul Seixas? Isso acontece porque os dois fizeram coisas que tocaram fundo no subconsciente coletivo. E Che toca o inconsciente e a consciência do povo. E a consciência deseja uma sociedade de iguais, tanto é que uma pesquisa realizada em 18 capitais mostrou que 54% preferem o socialismo, contra 37% que aprovam o capitalismo.”



Che inspira jovens

A emoção, a história, a paixão, os ideais, os valores e a morte de Che Guevara marcaram tão profundamente a adolescente Luiza Santiago Vieira Souto. Ela é um exemplo de muitos jovens mundo afora que se sentem atraídos pelo mito. Luiza, de 17 anos, afirmar se inspirar no ídolo para construir seus sonhos. Uma menina doce, que conheceu a história do mito aos 14 anos, dezesseis anos após o seu assassinato na Bolívia, em 1967, aos 39 anos. “Eu me lembro bem pois antes de fazer 15 anos, vivia com um cordão com a imagem dele e um amigo meu não acreditava que eu sabia quem era Che”, conta. A influência da família também ajudou, Luiza é filha da jornalista Claudia Santiago, mais sua curiosidade falou mais alto. Ávida, foi buscar as informações de que precisava e dali a paixão por Che foi imediata.

“Acho incrível ele sair de seu país para fazer uma revolução, tentar mudar a vida das pessoas. Eu achava genial. E a minha vontade é muito essa, estudar fora daqui, conhecer outras realidades, e tentar também de alguma forma mudar nossa realidade. Sou sonhadora e tímida. Não sou de fazer discursos e nem de ficar defendendo idéias, mas tenho essa vontade enorme de mudar o mundo. Por isso decidi fazer Ciências Sociais. O que ele fez foi grande e importante. Não teve medo e deu a vida pelo seu ideal.”

O homem da insurreição

Os anos 60 foram revolucionários por excelência. Uma época, ideologicamente histórica, que revolucionou a política, as ideologias, a religião, as universidades, a música, as leis e os costumes. Che Guevara poder ser entendido como símbolo síntese daqueles anos turbulentos inquietantes e rebeldes, e, ao mesmo tempo, como o mito da revolução na América Latina. O homem asmático que andou por montanhas e selvas, na América do Sul e Central, no Caribe e na África, emprestando seu nome e sua liderança às causas que considerava justas, e se tornou a materialização da insurreição. Aquela que afinal todos queremos de algum modo promover nas nossas vidas, pessoal ou coletiva.